

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES E DAS BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Coelho de Oliveira ¹
Jaqueline da Silva Conceição Santos ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância das interações e das brincadeiras propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e asseguradas pela Base Nacional Comum Curricular, como percurso para transformar o pensar sobre o fazer pedagógico na infância, considerando a criança como sujeito de direitos que constrói sua identidade pessoal e coletiva por meio das interações, relações e práticas no cotidiano que vivencia. Para tanto, a pesquisa toma como base os principais avanços estabelecidos nas legislações e aborda as interações e as brincadeiras no contexto escolar como eixos fundamentais da prática pedagógica. Este trabalho tem fundamento em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Como ferramentas para coleta de dados foram utilizados o levantamento bibliográfico e documental. A análise do estudo conduz ao entendimento de que as interações e brincadeiras propostas no ambiente escolar da Educação Infantil, estão diretamente relacionadas à qualidade na formação integral da criança e representam uma importante ferramenta para apoiar as aprendizagens, o desenvolvimento das crianças e para ampliar o seu conhecimento do mundo. Assim, podemos afirmar que as interações e as brincadeiras estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento social, cultural e cognitivo das crianças e de toda a sociedade. Por meio das brincadeiras suas potencialidades são exploradas, desafios são apresentados e estimulam suas capacidades de imaginação e criatividade, além de favorecer a sociabilidade nas trocas entre a criança com outras crianças, com os adultos e com o mundo. Portanto, podemos afirmar que as brincadeiras e as interações contribuem para o desenvolvimento da criança com tamanha intensidade e de forma tão marcante que representam uma sólida base para toda a sua vida. A criança aprende brincando, aprende a aprender, aprende com alegria e prazer, por tudo isso, brincadeira é coisa séria, é recheio de sabor.

Palavras-chave: Interações, Brincadeiras, Diretrizes Curriculares, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende destacar a importância das interações e das brincadeiras no contexto escolar da Educação Infantil e também ressaltar a importância da prática pedagógica para favorecer o processo ensino aprendizagem e o desenvolvimento pleno das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) apresentam como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, que são asseguradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, coelho.gisa@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da UniLaSalle - RJ, jacktequila24@hotmail.com;



De acordo com as DCNEI (2010, p.12) a Educação Infantil “[...] constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade”. Ainda de acordo com as DCNEI (2010, p.25) “o brincar é um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil”.

Vale ressaltar que historicamente as crianças pequenas não eram consideradas como sujeitos em desenvolvimento. O atendimento às crianças tinha como objetivo apenas o cuidar com característica assistencialista, principalmente para as classes mais pobres. Após um longo período de lutas sociais foram promulgadas leis em favor da criança.

A partir da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o atendimento em creches e pré-escolas passa a ser um direito assegurado, sendo dever do Estado garantir à criança o direito ao acesso e a gratuidade. Sem dúvida, este foi um marco significativo dos direitos da criança no Brasil.

Com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, (1990) os direitos da criança foram reafirmados. Segundo o ECA, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, diz em seu Art. 29 que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. As creches e pré-escolas passam a integrar a educação básica. As creches que antes tinham simplesmente a função assistencialista passam a integrar o campo educacional.

A Educação Infantil ser definida como a primeira etapa da Educação Básica desconstrói a concepção do cuidar assistencialista e a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos, o que torna imprescindível que a escola seja um espaço que ofereça condições para o desenvolvimento integral da criança, oferecendo uma educação de qualidade.

Não se pode negar que houve significativos avanços e conquistas quanto ao conceito de Educação Infantil ao longo da história, contudo, ainda vivenciamos um impasse em relação ao tripé Cuidar, Educar e Brincar nas escolas, onde muitas vezes os momentos lúdicos são considerados como mera distração e o educar como um meio de preparar a criança para o Ensino Fundamental, descaracterizando o tempo e a importância do brincar, de explorar as brincadeiras e as interações como práticas destinadas ao desenvolvimento pleno da criança. É importante que a instituição de Educação Infantil ofereça condições para esse desenvolvimento, com

atividades planejadas e significativas, proporcionando à criança a possibilidade de estabelecer vínculos afetivos e que o momento de aprendizagem possa se dar de forma prazerosa, sendo direcionada por meio de brincadeiras de acordo com sua faixa etária.

O brincar não pode ser simplesmente um passatempo. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.22) “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Vale ressaltar que por meio das brincadeiras as crianças interagem entre si, estabelecendo vínculos e novas aprendizagens.

É de grande importância que o educador promova diferentes atividades lúdicas com as crianças, associando a brincadeira com a prática educativa. Conforme Adriana Lima (2002, p.33) “Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando”. Sendo assim, o planejamento é necessário para o cumprimento da ação pedagógica onde o educador se torna um mediador entre as interações e as brincadeiras. O RCNEI (1998) destaca que:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. (...) é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. (BRASIL, 1998, p. 29).

As brincadeiras na Educação Infantil são essenciais, pois é por meio do brincar que a criança estabelece a interação com os demais. Portanto, é importante que o educador programe e estruture as brincadeiras com o objetivo de proporcionar a troca de conhecimentos, favorecendo a interação social como promoção de aprendizagens.

Considerando que a instituição de Educação Infantil é o espaço destinado à criança pequena, é importante que haja integração do brincar no contexto escolar, com mediação intencional do educador, pois a brincadeira é inerente à criança e está diretamente associada à ação educativa para a infância. Conforme consta no RCNEI (1998)

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 27).



É fundamental garantir que o direito de brincar permeie as vivências no cotidiano escolar e que a criança seja protagonista da brincadeira. A proposta pedagógica deve estar voltada para aproveitar os ambientes escolares para desenvolver o lúdico, fazendo de cada atividade um momento de desenvolvimento, criatividade e alegria.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada neste trabalho ocorreu de maneira qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e observação das relações de aprendizado presentes na interação e na brincadeira no contexto da Educação Infantil. De acordo com Silva e Menezes (2005) a pesquisa qualitativa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Não resta dúvida de que é por meio da interação e das brincadeiras que a criança adquire experiências e se apropria de conhecimentos, favorecendo seu desenvolvimento pleno e integral. A prática pedagógica voltada para a importância do brincar e interagir proporciona a capacidade de imaginação da criança, o que favorece sua aprendizagem e amplia seu conhecimento de si própria, do outro e do mundo. O brincar faz parte do universo da criança desde a tenra idade e representa um meio onde ela irá estabelecer interações e expressar sua afetividade. Segundo Kishimoto:

(...) o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimento e valores, conhecer a si aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Considerando o quanto é importante a primeira infância no desenvolvimento integral da criança e o quanto as interações e as brincadeiras favorecem a aprendizagem, este estudo busca apresentar propostas pedagógicas, baseadas no brincar, que superem a visão de que a brincadeira é apenas lazer, uma forma de gastar energia, de passar o tempo e que deve ser realizado de forma fragmentada, sem intencionalidade, principalmente no horário do recreio



escolar. É fundamental reconhecer que as brincadeiras fazem parte de uma aprendizagem prazerosa, onde a criança interage com outras crianças e com os adultos, ampliando sua capacidade de se expressar e se desenvolver.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para além dos avanços respaldados pela legislação, vale destacar alguns autores que defendem a relevância do brincar para o desenvolvimento social, cultural, físico, emocional e cognitivo da criança. Podemos afirmar que as brincadeiras estimulam o processo de aprendizagem, pois proporcionam situações imaginárias e facilitam as interações com o outro e com o mundo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento infantil e cultural. De acordo com Sonia Kramer:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, 2007, p. 15).

E por estarem inseridas no contexto histórico, social e cultural, sem dúvida, as crianças incorporam o conhecimento produzido por meio das brincadeiras e das relações que constituem com outras crianças e com os adultos. Segundo Borba:

(...) a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. (BORBA, 2006, p.39).

O brincar permeia o universo da infância desde os primórdios da humanidade, brinquedos e brincadeiras são práticas culturais e sociais que integram o cotidiano da criança antes mesmo de ingressarem em instituição escolar. É difícil encontrarmos uma criança que não sinta prazer de brincar e que não goste de participar de atividades lúdicas. É por meio do

imaginário proporcionado pela brincadeira que as vivências e experiências são ampliadas, mesmo que a atividade seja direcionada por um adulto, a criança é capaz de projetar o contexto cultural em que está inserida, reproduzindo sua realidade ou não, conforme sua vontade. É inegável a importância das brincadeiras no contexto escolar, que contribui significativamente no processo de desenvolvimento pleno da criança, por meio de atividades proveitosas e significativas. Vygotsky ressalta que:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação as restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 30).

Assim, podemos afirmar que as interações e as brincadeiras estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento social, cultural e cognitivo das crianças. Por meio das brincadeiras suas potencialidades são exploradas, desafios são apresentados e estimulam suas capacidades de imaginação e criatividade, além de favorecer a sociabilidade nas trocas entre a criança com outras crianças, com os adultos e com o mundo. O ato de brincar, segundo Brougère (2001, p. 45), “supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas”. A capacidade de explorar o mundo e o outro por meio das brincadeiras independe da realidade cultural, social e econômica da criança. O brincar oferece um mundo imaginário, onde a realidade e a fantasia se confundem e influenciam a visão de mundo, conseqüentemente, interferem em suas ações culturais e sociais. Piaget (1978) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa”. Contudo, o lúdico não deve ser visto apenas como uma forma de gastar energia das crianças, mas sim como forma de enriquecer o desenvolvimento e a aprendizagem, segundo Piaget:

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação do real à atividade própria,



fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Sendo assim, é importante oferecer espaço e material pedagógico adequados, que estimulem a criatividade e a imaginação da criança, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não resta dúvida de que o brincar está diretamente relacionado ao aprender, por meio da brincadeira a criança estabelece aprendizagens mais elaboradas. Desta forma, as atividades lúdicas propostas no contexto da Educação Infantil se apresentam como uma proposta pedagógica facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

Este artigo ratifica a importância das interações e das brincadeiras no contexto da Educação Infantil como ferramentas facilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. As interações e as brincadeiras na Educação Infantil proporcionam à criança um enriquecimento da imaginação. A interação social e as brincadeiras se transformam em aprendizagens relevantes, obtendo melhores resultados em sua vida para além dos muros da escola.

Não podemos deixar de destacar que o ato de brincar além de proporcionar todos os benefícios citados, como desenvolvimento físico, social e cultural, também contribui de forma significativa para o desenvolvimento afetivo. A afetividade é de suma importância nas interações no ambiente escolar e na vida. As habilidades socioemocionais favorecem a aprendizagem e sobretudo fortalecem a autonomia, a cidadania e a autoestima. As brincadeiras e as interações são ferramentas importantes para o desenvolvimento dos sentimentos e das emoções dentro e fora dos muros da escola. Sendo assim, a afetividade contribui de forma efetiva para a formação de um cidadão capaz de compreender e acolher o outro. Este conceito está previsto na BNCC em todos os segmentos educacionais, desde a Educação Infantil, visando a formação integral e trazendo competências socioemocionais em suas diretrizes.



Tamanha é a importância das brincadeiras, que podemos afirmar que brincar é preciso. Brincando a criança descobre o mundo, se comunica e se insere em um contexto social. Portanto, as brincadeiras e as interações são fundamentais no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes a Educação Infantil é o primeiro acesso da criança ao convívio social, sendo assim, é o lugar onde ela terá a oportunidade de construir suas primeiras hipóteses e aprendizagens acerca do mundo e estabelecer suas interações sociais e culturais.

O brincar é uma das linguagens mais importantes da criança, pois por meio das brincadeiras ela estabelece interações que favorecem seu desenvolvimento integral. Brincar é um direito que a legislação garante às crianças. A Declaração Universal dos Direitos da Criança prevê em seu princípio VII, que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras. Os quais deverão estar dirigidos para educação, sociedade, e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício desse direito”. O direito ao brincar também está presente na Constituição Federal de 1988, além de estar previsto no ECA em seu artigo 16, IV, onde cita: “o direito à liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1988). Constitui um valioso avanço o reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade da criança na BNCC, o documento garante seis direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Contudo, a existência de Leis que asseguram o direito ao brincar, não significa que este direito seja cumprido de forma efetiva, principalmente no contexto escolar, onde nem sempre o brincar é reconhecido como essencial para a aprendizagem e desenvolvimento social, cultural e emocional das crianças. Sendo assim, este estudo conduz à reflexão acerca da importância das interações e das brincadeiras na prática pedagógica, como ferramentas primordiais para a construção de novas aprendizagens. Com certeza esta discussão não se esgota com este estudo, mas ao menos se amplia a visão sobre a importância das interações e das brincadeiras na Educação Infantil, para a formação integral da criança.

Não resta dúvida de que as brincadeiras representam um importante elemento da cultura. O ato de brincar permeia o desenvolvimento infantil e estabelece um novo significado das descobertas nas suas interações com outras crianças, com os adultos e com o mundo.

Sendo assim, podemos concluir que o lúdico está diretamente relacionado com o desenvolvimento e a aprendizagem. É fundamental que o espaço físico e a prática pedagógica



estejam alinhados no sentido de favorecer as brincadeiras e as interações. Como resultado teremos grandes avanços sociais e cognitivos.

Portanto, podemos afirmar que as brincadeiras e as interações contribuem para o desenvolvimento da criança com tamanha intensidade e de forma tão marcante que representam uma sólida base para toda a sua vida. A criança aprende brincando, aprende a aprender, aprende com alegria e prazer, por tudo isso, brincadeira é coisa séria, é recheio de saber de sabor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério de Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEE, 1998. Introdução. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. 2010**. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687>

KRAMER, Sônia (2000). **A infância e sua singularidade**. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs), Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Adriana Flávia S. de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ONU. Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959. Unicef, Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf



VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.